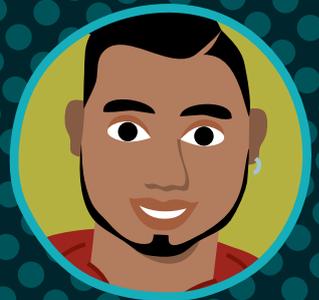
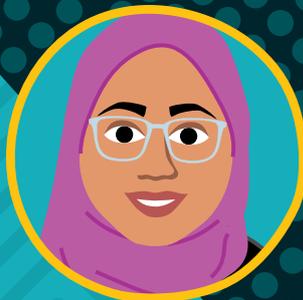


Nós Importamos,

Nos Valorize.

Uma diretriz para organizações sobre o envolvimento significativo e ético dos jovens que vivem com o HIV na resposta ao HIV



REDE GLOBAL DE
JOVENS VIVENDO
COM HIV

AGRADECIMENTOS

A Rede Global de Jovens Vivendo com o HIV (Y+ Global) é imensamente grata aos jovens de diferentes partes do mundo por contribuírem para o desenvolvimento deste conjunto de materiais. Gostaríamos de mostrar apreço àqueles que deram seu valioso tempo para serem entrevistados e participar das discussões dos grupos focais e debates nas plataformas de mídia social. Nossa profunda gratidão aos membros de nosso dinâmico Comitê Diretor (CD) que deram seu tempo para trabalhar em conjunto na elaboração do documento e de suas ferramentas e garantiram que as vozes dos jovens estejam no centro do trabalho - Georgie Wallis, Anmar Khalid, Eddy Rudram, Joshua Oliyo, Martha Clara Nakato e Beatrix Vas. Um agradecimento especial à Mercy Shibemba e à Magda Conway por sua inestimável contribuição à diretriz.

Gostaríamos de agradecer à equipe que conduziu o projeto; Cedric Nininahazwe, Daren Paul Katigbak, Tinashe Rufurwadzo, Igor Kuchin e nosso financiador, ViiV Healthcare, por seu apoio e orientação. Um agradecimento especial a Bakita Kasadha e Renatta Langlais que nos ajudaram nas etapas iniciais do projeto, incluindo o desenvolvimento da proposta de subsídio. E finalmente, este trabalho não teria sido concluído sem a assistência técnica de nossos incríveis consultores - Kate Iorpenda e Pascal Akahome, e nosso designer gráfico, Garry Robson.



“

Me pediram para me apresentar em uma

conferência na Zâmbia, eu tinha apenas uma semana

de antecedência, mas preparei o que ia dizer.

Quando cheguei lá, me vi listado no programa

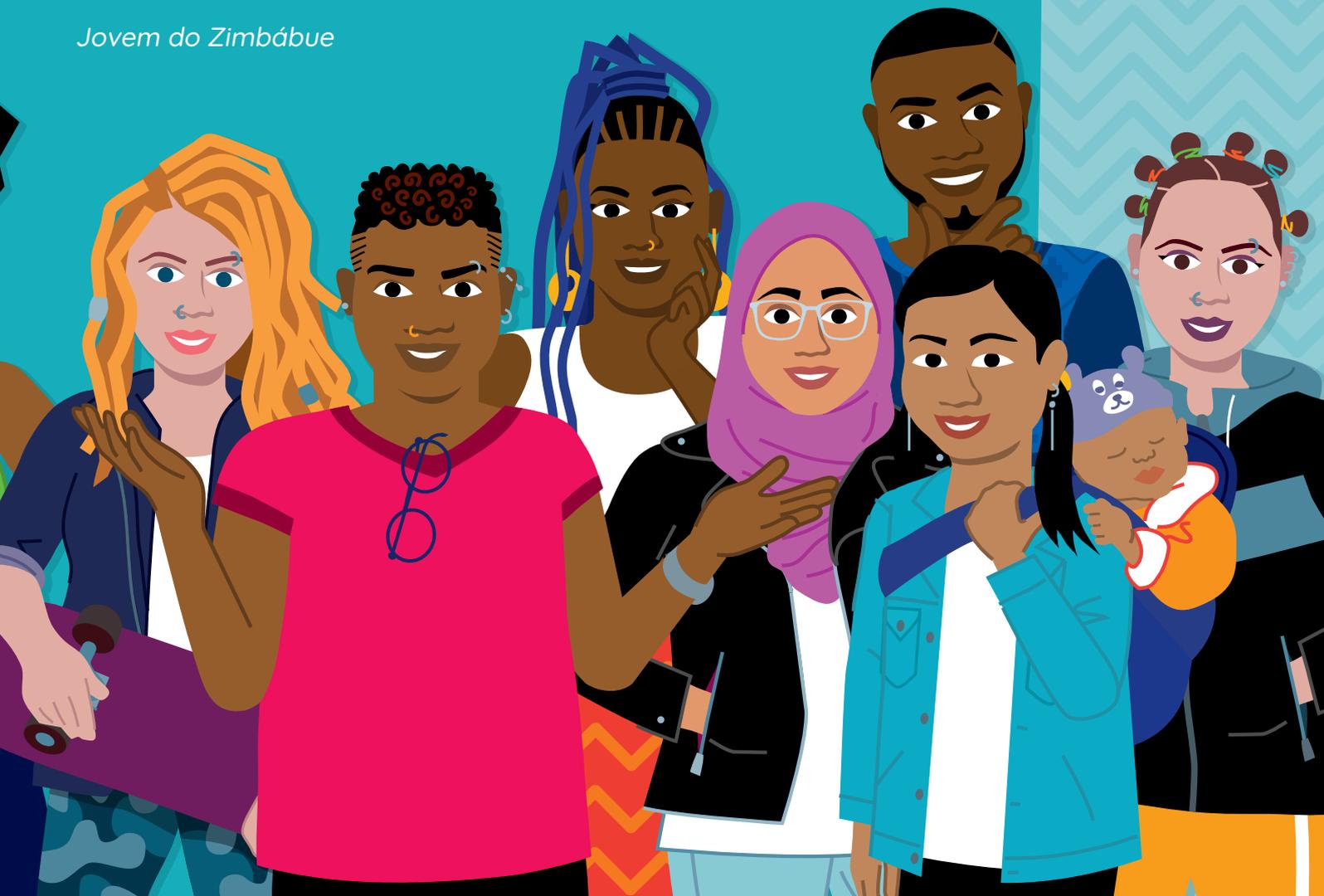
como dando um ‘testemunho’ sobre viver com o HIV.

Eu estava desconfortável com isso, mas fiz isso

de qualquer maneira. Eu não tinha o poder

de me levantar e dizer não.”

Jovem do Zimbábue



SOBRE A DIRETRIZ

O que é esta diretriz?

Esta diretriz foi desenvolvida pela Rede Global de Jovens Vivendo com o HIV (Y+ Global - www.yplusglobal.org) para apoiar organizações a trabalhar de forma mais significativa e eficaz com Jovens vivendo com o HIV (JVHIV) e para garantir que nossa contribuição realmente faça a diferença e que estejamos apoiados durante este processo. É para todas as organizações que trabalham com jovens vivendo com HIV, incluindo doadores, agências internacionais, ONGs, departamentos governamentais, organizações de implementação, organizações de defesa de direitos e de mídia.

Esta diretriz estabelece:

- Os antecedentes deste projeto
- Uma visão geral da participação e princípios de envolvimento significativo e ético
- Sete temas-chave para as organizações considerarem
- Uma ferramenta para avaliar o progresso das organizações

Nossas histórias e experiências são encontradas ao longo desta diretriz. Ela fornece ações recomendadas para organizações que trabalham com jovens para garantir nosso envolvimento e contribuição significativa e ética para a resposta ao HIV. Além disso, como deve estar no centro de todo trabalho com crianças e jovens vulneráveis, os processos e procedimentos para garantir que sejam feitos todos os esforços para minimizar o risco de abuso, exploração ou danos quando se trabalha com JVHIV.

Ao longo dos anos, tem havido um compromisso para aumentar o envolvimento dos jovens na formação da resposta global ao HIV. Duas em cada sete novas infecções de HIV em 2019 foram entre jovens (15-24 anos)¹. Portanto, nosso envolvimento é crucial para reduzir as taxas de transmissão do HIV e melhorar a qualidade de vida e o acesso ao tratamento de JVHIV, com modelos de atendimento informados pelas experiências e preferências de JVHIV. Como jovens diretamente

1. UNAIDS (2021) *Jovens e HIV*

afetados pela epidemia do HIV, temos experiência e idéias para ajudar a orientar a resposta, para identificar questões prioritárias e para entender como melhor alcançar e envolver outros jovens. Temos energia e paixão por este trabalho, mas como as organizações se associam a nós e a forma como somos tratados é fundamental para obter os melhores resultados.

Esta diretriz se concentra no trabalho com jovens vivendo com o HIV entre 18 e 24 anos que estão envolvidos como defensores de direitos, ativistas, pesquisadores e implementadores dentro dos programas. Um grupo global de jovens desenvolveu esta diretriz, mas reconhecemos que os jovens são diversos e suas experiências variam de acordo com a idade, identidade de gênero, orientação sexual, país de origem e circunstâncias e há mais histórias e experiências a serem aprendidas à medida que avançamos.

A quem se destina?

Esta diretriz é para todas as organizações que trabalham com JHVIV no apoio a sua defesa de direitos e ativismo; como parceiros na pesquisa; implementação dentro dos programas e como palestrantes em reuniões.

Foi desenvolvida para apoiar as organizações a refletir sobre seu trabalho com os jovens e apoiá-los a mudar sua prática para criar parcerias e colaborações mais significativas e éticas.

Esta diretriz também é relevante para qualquer organização que esteja trabalhando com JHVIV e queira aprender com suas experiências, apoiá-los com projetos ou intervenções ou trabalhar com eles para definir políticas. Podem ser agências internacionais, organizações não governamentais, governo, organizações doadoras ou organizações que prestam serviços a jovens e lideradas por jovens.



O context global:

“Nada sobre nós, sem nós”

Há uma expectativa crescente de que qualquer organização que trabalhe para melhorar a aceitação dos serviços e o apoio aos jovens vivendo com o HIV deve estar ouvindo as experiências dos jovens para ajudar a definir, projetar e implementar serviços. Como resultado, vários documentos de orientação e recomendações foram desenvolvidos para aconselhar como isso deve ser feito. Entretanto, poucas dessas publicações refletem as experiências dos próprios jovens e, apesar de estarmos envolvidos mais regularmente, muitas vezes relatamos que **nos sentimos desapoiados, explorados ou usados.**

Apesar do grande número de organizações que assinam declarações globais ou endossam modelos de “envolvimento significativo dos jovens”, ainda há trabalho a ser feito para garantir que as organizações estejam cumprindo seu dever de cuidado na proteção dos jovens e trabalhando de forma a garantir que os jovens possam participar plenamente.

A frase “nada sobre nós, sem nós” continua sendo um poderoso apelo usado por muitos ativistas jovens para garantir que os jovens sejam envolvidos nos processos de tomada de decisão que afetam nossas vidas. A Y+ Global espera que esta diretriz estimule as organizações a refletir sobre seu trabalho com jovens vivendo com o HIV e forneça sugestões e recomendações claras, específicas e práticas, com base em nossa experiência. A diretriz apresenta as práticas que queremos ver e os processos que devem estar em vigor para garantir que o trabalho com jovens vivendo com o HIV seja ético e significativo - trabalho que é importante para os jovens, tem um propósito e impactos tangíveis, demonstra os mais altos padrões de respeito, salvaguarda e colaboração para garantir que os jovens vivendo com o HIV sejam apoiados e envolvidos adequadamente.

Como a diretriz foi desenvolvida?

Esta diretriz foi desenvolvida em consulta com JVHIV de todo o mundo, que ofereceram conselhos e recomendações sobre as questões que mais lhes interessam. Ela foi desenvolvida através de conversas diretas com mais de 30 JVHIV, bem como da coleta de experiências de muitos outros através de nossos canais de mídias sociais. A estrutura e os temas da diretriz foram moldados pelas idéias e recomendações de um comitê diretor jovem de 8 JVHIV que supervisionaram o projeto.

A necessidade desta diretriz foi identificada inicialmente em 2018, quando um grupo de jovens ativistas se reuniu em Londres para explorar as principais preocupações globais para JVHIV. Os participantes do Youth Activists and Advocates Scoping Project (YAASP) [Projeto de Escopo de Jovens Ativistas e Defensores de Direitos] eram representantes de todas as regiões do mundo, todos viviam com o HIV e representantes de redes ou organizações regionais. Este grupo diversificado incluiu aqueles nascidos com o HIV, membros da comunidade LGBTQ+, jovens que usam drogas, jovens que vendem sexo e jovens com deficiências.

A reunião levou a um chamado para mudar a forma como JVHIV estão engajados local, regional e globalmente, e a necessidade de garantir que estamos seguros, respeitados e valorizados. O relatório desta reunião forneceu uma recomendação central de que as diretrizes devem ser elaboradas por e para JVHIV sobre nosso envolvimento significativo e ético.*

** www.yplusglobal.org/resources/we-matter-value-us*



As bases de um envolvimento significativo e ético

Através de nosso trabalho de consulta, surgiram sete temas-chave que, juntos, acreditamos formar a base de uma estrutura significativa e ética para envolver os jovens vivendo com o HIV.



MANTER OS JOVENS EM SEGURANÇA



VALORIZAR A CONTRIBUIÇÃO DOS JOVENS



ASSEGURAR UMA REPRESENTAÇÃO DIVERSIFICADA DOS JOVENS



FORNECER APOIO



CONSTRUIR PARCERIAS ENTRE JOVENS E ADULTOS POSITIVAS



INVESTIR NA SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES LIDERADAS POR JOVENS



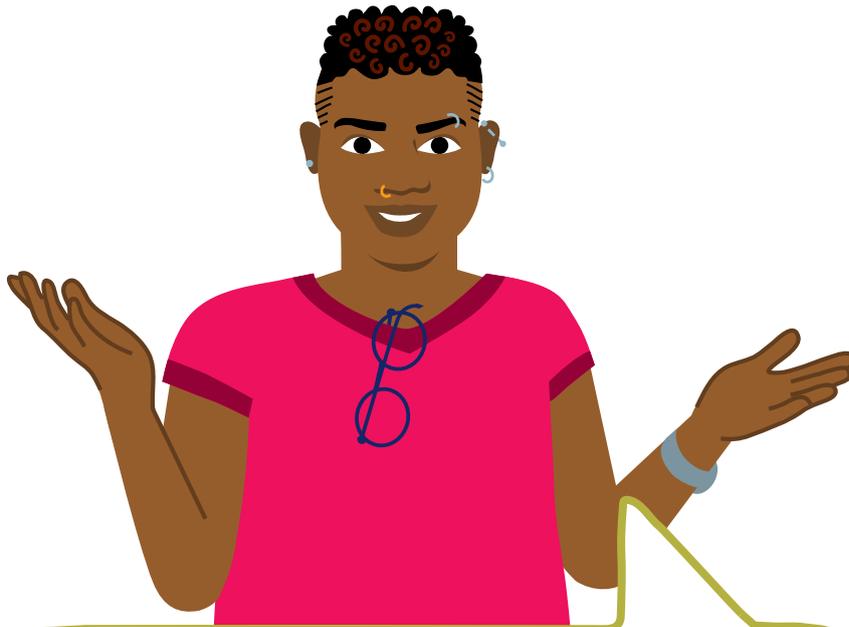
PROMOVER MAIOR RESPONSABILIDADE PARA COM OS JOVENS

Esta estrutura será seguida em nossa diretriz, acompanhada de pequenos estudos de caso de jovens que ilustram tanto as boas como as más práticas. Esperamos que esses exemplos e as listas de verificação para cada seção possam promover ações específicas a serem tomadas pelas organizações que trabalham com jovens. As listas de verificação neste guia foram transformadas em um cartão de pontuação que as organizações podem usar para avaliar a si mesmas e há um para os jovens usarem para pontuar as organizações.

A diretriz é acompanhada por um conjunto de materiais para organizações e jovens encontrados no site da Y+ (www.yplusglobal.org/resources/we-matter-value-us) que inclui:

- Orientação para os jovens sobre o que esperar das organizações
- Cartões de pontuação para avaliar o quão bem as organizações trabalham com os jovens
- Um resumo da participação

Vemos esta maior responsabilidade como chave para garantir parcerias seguras, sustentáveis e eficazes com pessoas e organizações lideradas por jovens.



Finalmente, ainda estamos coletando histórias, respostas e exemplos para aprender e exemplos positivos onde os jovens se sentiram valorizados, apoiados e ouvidos. Se você gostaria de compartilhar suas histórias, por favor, envie-as para:

youthengagement@yplusglobal.org

Como envolver JVHIV de forma significativa e ética: As sete coisas que importam



Tivemos a oportunidade de projetar e mudar coisas,

não apenas lutar contra coisas que já tinham sido decididas



Esta seção se concentra no que encontramos através de nossas consultas e nos resultados e ações que acreditamos que as organizações precisam colocar em prática para garantir o envolvimento ético e significativo de JVHIV.

Teorias e modelos de participação têm sido uma base de bom desenvolvimento comunitário por muitos anos, garantindo que indivíduos e comunidades possam acessar informações e influenciar as decisões que afetam suas vidas. Modelos de participação têm sido desenvolvidos e debatidos longamente, mas geralmente promovem a liberalização e o compromisso das comunidades, e a participação ativa dos cidadãos locais, no desenvolvimento de programas e políticas.



Ao trabalhar e engajar JVHIV, as organizações devem entender estes princípios.

PARTICIPAÇÃO É UM DIREITO E DEVE SER:



Transparente e informativa - os jovens são informados sobre o processo e sua finalidade.



Voluntária - os jovens entendem que é sua escolha participar, e eles são livres para parar ou retirar-se a qualquer momento. Voluntário não significa não remunerado.



Respeitosa - os jovens são ouvidos e as contribuições são valorizadas.



Relevante - o conteúdo é importante para a vida dos jovens.



Inclusiva - o processo respeita a diversidade e busca diferentes maneiras de envolver e reunir opiniões de uma ampla gama de jovens.



Apoiada pelo treinamento - as organizações são treinadas para trabalhar com os jovens e são oferecidos aos jovens apoio e treinamento como parte do processo.



Responsável - as opiniões dos jovens são levadas a sério e podem ter impacto nas decisões. Os jovens recebem feedback dos resultados, das decisões e dos próximos passos.



Segura e sensível ao risco - o processo leva em conta qualquer risco para os jovens, avaliando os processos e garantindo que os espaços sejam seguros, confidenciais e ofereçam apoio aos jovens.

Estes princípios² são importantes na forma como trabalhamos com todos os jovens e são críticos em cada um dos 7 temas-chave identificados neste projeto como a base de um envolvimento significativo e ético.

Para uma discussão mais detalhada sobre a participação leia o [resumo sobre a participação \(www.yplusglobal.org/resources/we-matter-value-us\)](http://www.yplusglobal.org/resources/we-matter-value-us).

2. ONU (2009) Convenção sobre os Direitos da Criança: Comentário Geral Nº 12 - O direito a ser ouvido



1

MANTER OS JOVENS EM SEGURANÇA

“Era a primeira vez que eu viajava para uma conferência; fui deixado em uma cidade sem apoio e sem acomodação.”

Jovem, Uganda

A responsabilidade mais importante de uma organização quando se trabalha com jovens é seu "dever de cuidado" para manter as crianças e os jovens a salvo de danos. Envolver os jovens em seus programas, políticas e trabalho de defesa de direitos pode aumentar a exposição deles ao risco e é sua responsabilidade:

- Assegurar de ter avaliado e tomado medidas para prevenir ou mitigar riscos
- Treinar e educar sua equipe para manter os jovens seguros e que ações tomar caso ocorra um incidente ou alegação
- Garantir que os jovens envolvidos entendam que não devem ser prejudicados e o que fazer caso algo aconteça ou lhes preocupe.

Sua organização precisa ter uma política de salvaguarda que é a ferramenta chave no treinamento e preparação da equipe. Você pode ver um exemplo de política aqui: www.yplusglobal.org/resources/well-matter-value-us.

Para nós, salvaguarda é proteger a saúde e o bem-estar de um jovem para evitar danos, abusos e negligências. É parte do dever de cuidado de uma organização ao trabalhar com jovens e algo pelo qual todos devem ser responsáveis.

O que os jovens dizem:

Se sentindo seguro

Como jovens, nos encontramos em eventos onde a salvaguarda foi feita de forma inadequada, espera-se que cheguemos a novos lugares à noite sem dinheiro e com informações limitadas sobre onde estamos. Às vezes não recebemos informações sobre riscos potenciais em um determinado contexto, como áreas inseguras, leis locais ou atitudes em relação a grupos específicos, e não nos é dada informação sobre como obter apoio.

Alguns de nós nos sentimos coagidos ou sob pressão durante eventos ou reuniões para fazer coisas com as quais não estamos confortáveis, tais como compartilhar informações pessoais publicamente ou ter imagens ou informações sobre nós compartilhadas sem permissão. Podemos até mesmo nos encontrar em discussões onde as pessoas nos pressionam para obter detalhes pessoais, experiências de trauma, violência ou exploração, sem nenhum conhecimento especializado em aconselhamento e sem nenhum apoio adequado fornecido.



ESTUDO DE CASO:

Uma jovem defensora de direitos foi convidada para uma conferência em Glasgow, Escócia. A organização organizou o pagamento de seu voo, mas eles não pensaram em coisas como viajar para o aeroporto, ou do aeroporto para o local do evento. Ela era jovem e não tinha experiência com viagens. Ela não tinha idéia de como se orientar e não havia ninguém para levá-la ao aeroporto.

Acontece muito onde os jovens são convidados a fazer parte da "móbil" para o evento, mas não são realmente cuidados de forma alguma.



ESTUDO DE CASO:



Uma jovem defensora de direitos da Dominica relatou uma situação em que uma rede regional estava desenhando um projeto de autoteste. Eles tiveram uma reunião de partes interessadas para discutir esta questão e sua rede foi convidada. Durante a chamada, um dos organizadores disse que somente as pessoas vivendo com o HIV deveriam falar sobre esta questão e que deveriam se identificar na chamada.

Me senti extremamente desconfortável com isto, pois não queria que meu status fosse compartilhado. Então, tive que deixar a reunião em protesto naquele momento.



Ter uma política e protocolos que avaliem os riscos antes de se envolver com os jovens é muito importante. Ela permite mitigar os riscos, falar com o jovem sobre possíveis riscos para prepará-lo e garantir o apoio de que ele precisa é fornecido.

A equipe que trabalha com jovens deve ser treinada adequadamente, ter tido a verificação apropriada e estar ciente de sua responsabilidade sob a política de salvaguarda em torno de suas interações com os jovens. Eles precisam estar pensando em áreas potenciais de risco ou vulnerabilidade, tais como viagens, mas também em questões de interações com outros, oportunidades de abuso de poder para coagir, forçar, abusar de um jovem física, mental ou emocionalmente.

O dever de cuidado de uma organização ao engajar com JHVH também deve incluir possíveis impactos sobre os jovens que participam de eventos ou reuniões onde lhes é pedido que apresentem histórias pessoais ou lhes sejam feitas perguntas sobre seu status de HIV, luto familiar, e experiências de abuso e trauma. Isto pode causar angústia ou traumatizar novamente os jovens, particularmente aqueles que falam ou compartilham pela primeira vez. É importante que as organizações preparem apoio e estejam cientes de casos ou gatilhos potenciais que possam ter impacto sobre um jovem, e estejam prontas para oferecer apoio pessoal e psicológico.

LISTA DE VERIFICAÇÃO



Tenha uma **política de salvaguarda**, e se você já a tem, assegure-se de que ela faça referência direta ao trabalho com os jovens e seja revisada anualmente e atualizada.



Considere seu dever de cuidado e as questões de segurança e proteção do jovem.



Assegure que a equipe que trabalha diretamente com os jovens seja examinada - realize verificações de antecedentes, verificações policiais, referências.



Treine a equipe para trabalhar com os jovens e salvaguardar - introduza a política de salvaguarda, procedimentos de relatórios, responsabilidades da equipe.



Realize uma avaliação de risco que considere práticas seguras de trabalho, viagens, acompanhamento, acomodação segura, apoio financeiro e pessoal. Você pode ver uma amostra de avaliação de risco aqui: www.yplusglobal.org/resources/we-matter-value-us



Implemente ações identificadas para proteger cada jovem para garantir que ele esteja seguro e não vulnerável a riscos, exploração ou abuso enquanto trabalha com sua organização.



Forneça informações aos jovens como você faria para a equipe em viagem e representando a organização. Isto deve incluir a política de salvaguarda e uma pessoa nomeada responsável pela salvaguarda e como eles devem relatar quaisquer preocupações.



Assegure-se de solicitar o consentimento total em torno da participação dos jovens. Seja claro sobre o uso do material, quem poderá vê-lo, o que eles estão sendo convidados a fazer e as informações que se espera que eles compartilhem. Continue a assegurar o consentimento ao longo do tempo para o uso das palavras ou imagens de um jovem, pois suas circunstâncias podem mudar.



Forneça informações sobre apoio e aconselhamento pessoal que eles possam acessar, informações sobre mentores, aconselhamento e outros tipos de apoio.



Assegure apoio prático aos jovens que viajam em comunicação, seguros, finanças, logística, vistos, acomodações para garantir que eles possam realizar seu trabalho com segurança.



Ofereça mentoria para garantir que os jovens possam aproveitar ao máximo a oportunidade de aprendizagem.

2

‘VOCÊS ESTÃO OUVINDO?’ VALORIZANDO A CONTRIBUIÇÃO DOS JOVENS



Me valorize pelo que eu trago, não pelo meu status de HIV

Jovem, Zimbábue



Infelizmente, como jovens muitas vezes não somos ouvidos, nos pedem opiniões, mas vemos pouca ação com base nessas ideias. Como jovens, temos o direito de ser ouvidos e de participar das decisões que afetam nossas vidas. Mas esta não deve ser a única razão pela qual as organizações trabalham com os jovens. Os jovens trazem perspectivas únicas, compreensão das coisas que mais importam para nós e para nossos pares, assim como paixão, entusiasmo e determinação para fazer mudanças. Os jovens podem reconhecer os desafios, identificar oportunidades e criar soluções relevantes.

Sabemos melhor do que ninguém como chegar aos jovens que faltam ao trabalho, como tornar as coisas interessantes e divertidas para garantir o envolvimento dos jovens e descrever os tipos de parcerias que queremos forjar com as organizações. É fundamental que as organizações que trabalham dentro do setor de saúde sexual e reprodutiva e HIV reconheçam e valorizem a contribuição que JHVIV fazem.

O que os jovens disseram:

Vocês estão ouvindo?

Como jovens, nossas habilidades são frequentemente subestimadas e nossas qualificações e habilidades ignoradas. Somos apresentados a um trabalho que já está projetado e pronto para ser implementado e somos solicitados a pegar os planos e entregá-los da maneira que outras pessoas desejam. Somos convidados para reuniões para compartilhar histórias, mas acabamos nos sentindo ignorados, ou subestimados com convites enviados com atraso; e nos sendo dada palavras para falar em nome das organizações, e se nos recusarmos, é pouco provável que sejamos convidados novamente.



CASO DE ESTUDO:



Um jovem defensor de direitos da Nigéria disse que teve uma experiência positiva trabalhando com uma parceria entre um departamento do governo estadual e uma ONG. Ambos foram altamente receptivos às populações-chave jovens. Além disso, valorizavam suas habilidades e opiniões, forneciam honorários para os participantes em suas reuniões e, mais importante, proporcionavam um espaço seguro para a comunidade LGBTIQ+ no estado se engajar livremente.



O que eu mais valorizei foi o fato de que eu tive uma ótima oportunidade de aprendizado, e minhas habilidades foram valorizadas e colocadas em uso.



CASO DE ESTUDO:



Um jovem defensor de direitos de Uganda, disse que em sua experiência, algumas instituições doadoras e organizações internacionais não valorizavam as habilidades dos jovens. Eles preferem pagar outras organizações para envolver organizações lideradas por jovens. Ele descreveu como uma organização foi financiada com uma grande quantia para o componente de envolvimento dos jovens, mas eles envolveram os jovens como voluntários e deram à organização juvenil uma fração do dinheiro.

Nos dê as centenas de milhares diretamente e nos monitore e ajude a apoiar nossos sistemas e estruturas e depois nos veja crescer.



LISTA DE VERIFICAÇÃO



Tome tempo para ouvir – os jovens muitas vezes vêm com uma perspectiva única ou algo em que você talvez não tenha pensado antes, nós entendemos os jovens e temos ideias.



Seja honesto e transparente sobre no que os jovens estarão envolvidos e o nível de influência que teremos. Seja claro sobre onde há oportunidades para tomar decisões que sejam significativas e garanta que não estamos sendo usados de forma tokenista.



Nos envolva desde o início – temos habilidades e experiências para ajudar a projetar algo eficaz e sustentável. Nos traga desde o início para que possamos ajudar a moldar o processo.



Planeje nosso envolvimento – identifique um orçamento para o trabalho e discuta conosco sobre nosso tempo e remuneração com antecedência, como faria com outros parceiros.



Reconheça nossas diversas e ricas habilidades e experiências – podemos fazer mais do que campanhas de mídia social - temos habilidades no desenvolvimento de estratégias, facilitação, defesa de direitos, redação, pesquisa, análise e habilidades organizacionais. Lembre-se de que compreendemos e podemos comentar coisas além das questões dos jovens vivendo com o HIV - também somos cidadãos, famílias e membros da comunidade e temos opiniões e ideias sobre tantas outras áreas do mundo.



Proporcione oportunidades para que os jovens tomem decisões que possam influenciar a mudança. Colabore e envolva com os jovens em todos os níveis.

3

‘ESTAMOS TODOS AQUI?’ GARANTINDO UMA REPRESENTAÇÃO DIVERSIFICADA DOS JOVENS

“

Era difícil ser tratado tão mal, mas eu precisava ficar envolvido

com eles, pois eram focados no trabalho sexual e na SSR.

A remoção de mim mesmo eliminaria a oportunidade da

comunidade inteira de profissionais do sexo de serem ouvidos ali.

”

Jovem, África do Sul

Estamos vendo muito mais JVHIV representando seus pares em eventos, contribuindo para o material programático e contribuindo para o trabalho da mídia, mas muitas vezes vemos os mesmos rostos e ouvimos as mesmas vozes. JVHIV são diversos e, embora possamos compartilhar muitos desafios semelhantes, temos experiências únicas que variam de acordo com locais e circunstâncias. Pode parecer mais fácil trabalhar com a mesma pessoa uma vez uma vez que conhece sua capacidade, ela conhece sua organização e vocês tem um relacionamento. Entretanto, é importante que você tenha pensado em:

- Quem é a pessoa certa para representar as questões
- Sua responsabilidade para com a igualdade de oportunidades para todos os JVHIV
- Que as pessoas envolvidas realmente têm a experiência vivida que estão representando.

Isso é particularmente importante quando se reconhece a experiência vivida por jovens com deficiências, jovens vivendo com o HIV, jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e pessoas queer, jovens que usam drogas e jovens que vendem sexo.



O que os jovens disseram:

Representação diversificada



Você precisa ter certeza de que está reconhecendo e incluindo todos nós e que tem jovens que entendem e têm experiência relevante sobre as questões que você escolheu. Nenhum jovem pode representar todos os outros jovens. As organizações precisam trabalhar para encontrar jovens de todas as comunidades que representam diversas identidades.

Também é importante apoiar nossas organizações lideradas por jovens para que possamos desenvolver nossa capacidade e orientar novos jovens de diversos contextos como defensores de direitos e ativistas, e investir na próxima geração.





ESTUDO DE CASO:



Um jovem defensor de direitos russo identificou que uma organização tinha um grande número de funcionários mais velhos liderando o trabalho. Eles elaboraram projetos para pessoas mais velhas e isso levou os jovens a não quererem participar.



Muitas das pessoas no comando

eram mais velhos, e os jovens não

se relacionavam livremente com eles.



ESTUDO DE CASO:



Um jovem defensor de direitos vietnamita disse que no início de sua carreira, ele teve a oportunidade de estabelecer uma organização para os homens que fazem sexo com homens (HSH) e a comunidade transgênero, que não eram reconhecidos no Vietnã. Um doador chave trabalhou duro para apoiar esta organização e a comunidade que ela servia, fornecendo treinamento e capacitação, assim como apoio para participar de reuniões e oficinas para garantir que aqueles tão frequentemente excluídos estivessem representados.

Os jovens da comunidade LGBTQ+ estão mais envolvidos em programas de HIV - eles estão interessados. Há dez anos, muito poucos estavam envolvidos. Agora há muito mais programas na comunidade e os jovens estão mais visíveis e se envolvendo.



LISTA DE VERIFICAÇÃO



Assegure que você trabalha com uma gama diversificada de jovens que possam compartilhar experiências vividas sobre questões específicas.



Seja inclusivo e pense em como apoiar outras pessoas a se envolver que podem enfrentar barreiras à participação, tais como jovens que vivem com uma deficiência, grupos marginalizados e estigmatizados. Chegue a essas comunidades e fale com elas sobre o que facilitaria seu envolvimento.



Não dependa das mesmas pessoas o tempo todo – há um risco de esgotamento, mas também limitações para que elas possam representar outros jovens.



Apoie a tradução e não use a necessidade de tradução como motivo para não incluir alguém. Isso requer tempo e dinheiro, mas é uma parte importante da criação de oportunidades iguais de participação.



Construa relações com organizações lideradas por jovens para ampliar sua compreensão das diversas necessidades dos jovens e para conseguir uma representação mais ampla dos jovens em seu trabalho.

4

‘ESTAMOS SENDO PAGOS POR ISSO?’ FORNECENDO APOIO LOGÍSTICO, FINANCEIRO, EMOCIONAL



Eles me reservaram um hotel terrível. Em matéria de higiene, estava imundo e carente de comodidades. Eu também tive que dividir um quarto. Fiz 3 apresentações para essa organização, ninguém mais naquele painel foi tratado dessa maneira.

Jovem, Líbano

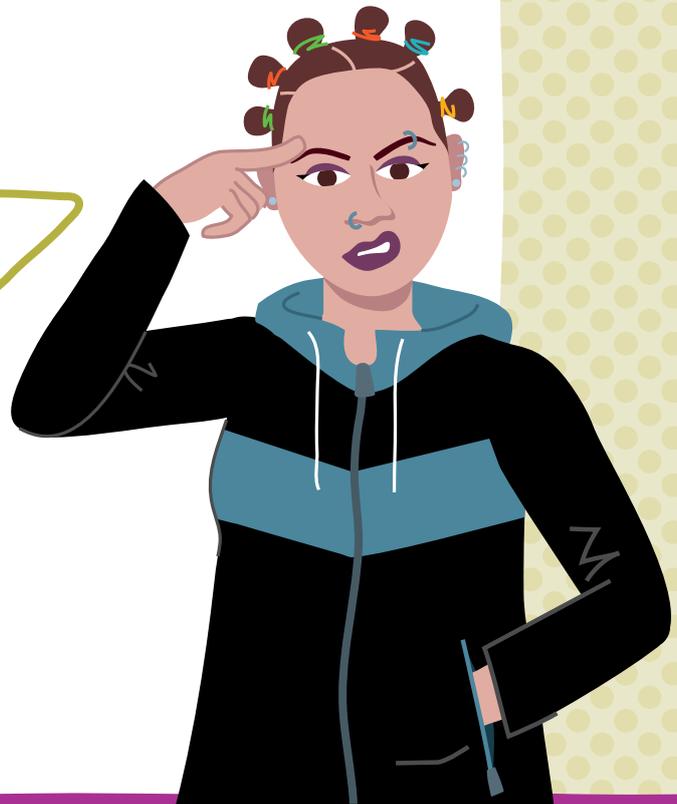


Alguns dos comportamentos mais preocupantes identificados pelos JVHIV estão em torno da falta de apoio pessoal e social oferecido a eles. Parte de um dever de cuidado é garantir que não haja exploração dos jovens. Isto inclui assegurar que os jovens não enfrentem dificuldades financeiras ou perda de ganhos devido ao seu trabalho com uma organização.

As experiências dos jovens são fundamentais para as discussões sobre nossas vidas e o trabalho para nos apoiar. Como resultado, somos frequentemente solicitados a participar de reuniões pessoalmente ou on line para fornecer a perspectiva de um jovem. No entanto, esta oportunidade é muitas vezes oferecida sem qualquer reconhecimento da perda de ganhos para o jovem ou do total apoio financeiro necessário para assistir ou participar.

Enfrentamos desafios com a participação devido à falta de apoio para viajar, ou para acessar dados ou equipamentos para participar on line. Muitas vezes espera-se que utilizemos telefones pessoais e créditos preciosos para participar de grupos de trabalho, comitês de direção e webinários - estamos pagando apenas para ter a oportunidade de nos envolver.

Oportunidades de viajar para longe de casa para participar de reuniões e conferências, muitas vezes vêm com pouco apoio e esperam que nós nos sintamos gratos pela oportunidade de viajar.



O que os jovens disseram:

Estamos sendo pagos por isso?



Como jovens que representam organizações em reuniões, raramente nos são oferecidas ajudas de custos diários como outros da equipe. Esperava-se que pagássemos adiantado e enviássemos faturas para as organizações ou usássemos cartões bancários que muitos de nós não temos. Podemos ser enviados em rotas de viagem complicadas, voos noturnos, voos de conexão atravessando vários continentes que requerem vistos e tempo adicionais, tudo isso para economizar custos.

Muitos de nós chegam a lugares estrangeiros sem conhecimento de como se deslocar ou são colocados em hotéis básicos, compartilhando com estranhos, enquanto outros dos painéis relaxam em hotéis confortáveis.

Somos colocados em reuniões com preparação limitada e muitas vezes não somos apoiados para entender os processos das organizações ou a terminologia que está sendo utilizada. Às vezes não recebemos tradução e acabamos nos sentindo excluídos por falta de compreensão do sistema ou do idioma.





ESTUDO DE CASO:



Uma defensora de direitos da Dominica descreveu quando ela participou de uma conferência internacional como relatora. Ela não foi paga por seu trabalho nem recebeu ajudas de custo pelos organizadores. Ela recebeu apenas um vale-refeição para obter refeições no local da conferência. Na maioria dos dias, ela teve que deixar o centro de conferências tarde da noite, devido ao volume de trabalho e havia questões significativas de segurança e proteção na cidade na época.



Eu fiquei desapontada porque

era uma rede global, e eles

deveriam ter sabido melhor.



ESTUDO DE CASO:



Uma jovem ativista que vive no Reino Unido descreveu seu trabalho com uma organização internacional como altamente gratificante. Ela descreveu como foi paga como consultora no projeto, e foi apoiada por quatro membros da equipe. Durante todo o projeto eles tiveram conversas regulares sobre como poderiam ajudá-la a fortalecer suas habilidades para ser mais útil em seu próximo projeto, e para conseguir futuros empregos.

Eles me pagaram! Eles realmente vieram até mim e me perguntaram quanto custaria para eu fazer o trabalho. Ao invés de me limitarem com um orçamento. Eu não fui explorada neste papel. Era um sinal positivo de que eu seria levada a sério neste projeto.



Não ser pago pode ter múltiplos impactos sobre JVHIV. Todo envolvimento não só deve ser neutro em termos de custos, mas também reconhecer que a maioria dos jovens trabalha em empregos onde somos pagos pelo que fazemos, e se tiramos tempo do trabalho, não somos pagos.

Economizar dinheiro com planos de viagem complicados não só coloca JVHIV em risco de danos potenciais e estresse, como também pode criar desafios de saúde e bem-estar, tendo que administrar medicamentos atravessando fusos horários e uma falta de descanso e preparação antes de falar.

LISTA DE VERIFICAÇÃO



Discuta nossas necessidades de viagem e acomodação com bastante antecedência.



Nos pergunte se vamos perder trabalho, e se isso significa que vamos perder dinheiro.



Respeite a saúde e o bem-estar dos jovens e considere como fazer viagens eficientes, seguras e diretas.



Assegure o envolvimento adequado dos pais e cuidadores para obter seu apoio para envolver os jovens.



Forneça apoio financeiro com antecedência. As diárias são muito mais fáceis de administrar para os jovens e oferecem a opção de economizar para levar algo para casa.



Pague pelo nosso tempo, nos apoie com honorários ou contratos – nosso tempo é precioso e também temos responsabilidades. Não espere que os jovens ofereçam seu tempo gratuitamente, certifique-se de pagar a eles uma taxa apropriada que reconheça sua contribuição e não apenas o 'mínimo'.

5

‘TRABALHANDO JUNTOS’ CONSTRUINDO PARCERIAS POSITIVAS PARA A JUVENTUDE

“

Quando me tornei conhecido no campo, e quando eu estava assumindo posições globais, a organização local com a qual trabalhei ficou insatisfeita com o fato de eu estar indo a lugares, eles estavam com medo que eu formaria uma organização e que competiria com eles.

”

Jovem, Líbano

Trabalhar com jovens pode levar a problemas em torno de um desequilíbrio de poder. As pessoas fazem suposições sobre a falta de capacidade ou experiência dos jovens e isso pode levar a que os mais velhos dominem os jovens e os espaços da juventude ou subestimem sua capacidade.

Os jovens podem se ver dirigidos ou instruídos no que fazer, com pouco espaço para suas próprias sugestões ou decisões. Em algumas situações, esse desequilíbrio de poder pode nos levar a sentir que estamos sendo manipulados para fazer coisas que são desconfortáveis ou que estamos sendo usados para tarefas de ordem inferior que não refletem nossas habilidades e capacidades.

O que os jovens disseram:

Trabalhando juntos



Como trabalhamos com algumas organizações, elas podem se tornar paternalistas e querer controlar nossas atividades quando deveriam estar nos fortalecendo e apoiando. Às vezes as organizações se tornam territoriais e bloqueiam ativa ou passivamente as interações, oportunidades e parcerias para os jovens fora de sua organização.

Parcerias jovens fortes e positivas, onde os jovens se sentem seguros, valorizados e podem participar plenamente, são muito importantes para combater isso.



CASO DE ESTUDO:



Um defensor de direitos ugandês disse que um organização com a qual ele já esteve envolvido teve comportamento antiético em relação aos jovens. Os jovens não receberam salários pelo trabalho realizado, e eles estavam envolvidos como voluntários. O tokenismo era abundante, e eles não ouviram as vozes dos jovens quando tomaram decisões. Esta organização uma vez patrocinou um jovem defensor de direitos para participar em um evento, mas depois o impediu de interagir com qualquer representante de outras organizações, negando-lhe a oportunidade de trabalhar em rede.



Para mim, eu tenho experiência

suficiente para fazer recuar este

tipo de situação, no entanto,

e quanto aos jovens que não têm a

capacidade ou a experiência

para fazer recuar?





CASO DE ESTUDO:



Um ativista de Uganda descreveu uma experiência positiva ao participar de uma reunião de cúpula na qual os organizadores permitiram que ele se envolvesse efetivamente com os participantes que compareceram e o apoiaram para trabalhar em rede com as pessoas.



Havia um espaço para eu conversar,

me abrir e garantir que

não houvesse barreiras entre mim

e os participantes.



CASO DE ESTUDO:



Uma jovem defensora de direitos de Camarões descreveu seu trabalho com uma coalizão de jovens. Ela foi convidada a trabalhar na elaboração de uma nota conceitual para o projeto e a desenhar a linha de base. Trabalhando com outros jovens, ela coletou informações e trabalhou no projeto em conjunto. Os jovens deram ideias sobre como implementar e quem incluir.

Normalmente, no passado, a organização vinha e nos dava um projeto para implementarmos. Nisto, tivemos a oportunidade de mudar as coisas e dar ideias sobre como poderíamos fazer melhor as coisas.



LISTA DE VERIFICAÇÃO



Assegure que os jovens tenham espaço para expressar opiniões e tomar decisões que sejam significativas - se nossa contribuição não pode influenciar a mudança, por que você está nos incluindo?



Não tente controlar o que os jovens dizem ou fazem, nós não estamos lá para amplificar sua voz, estamos lá para usar nossa própria.



Pense em como permitir aos jovens uma maior autonomia e estarem atentos às dinâmicas de poder nas relações quando você se envolve com os jovens. Como você pode criar maior equilíbrio e igualdade na parceria?



Confie em organizações lideradas por jovens para fazer o trabalho e administrar o dinheiro. Se você os selecionou para trabalhar com você, dê a eles a mesma autonomia que você dá aos outros. Se eles precisarem de apoio adicional, ofereça isso também.



Não crie competição ou restrinja as interações dos jovens com outras organizações. Crie espaço e oportunidades para que os jovens aprendam e se desenvolvam.



Equipe sua própria organização sobre como trabalhar com os jovens, explore questões em torno da comunicação, responsabilidade, autonomia, voz e desafie as normas sociais que limitam a participação dos jovens dentro de sua própria organização e além.



Não assuma que 'jovem' significa inexperiente - avalie e reconheça as qualificações e experiências dos jovens como você faria com os outros. E onde não temos habilidades, ofereça mentoria para construí-las.



Construa relações fortes que sejam bidirecionais. É responsabilidade dos jovens e das organizações criar e manter fortes parcerias. Identificando onde podemos conduzir processos, tomar decisões e onde precisamos de mais orientação e apoio.

6

‘OLHANDO PARA O FUTURO’. INVESTINDO NA SUSTENTABILIDADE DE ORGANIZAÇÕES LIDERADAS POR JOVENS

“

A mentoria é a chave, um efeito de cascata de informação é a primeira coisa a ser feita. Uma vez que uma organização me identifica, devo ser capaz de identificar outros jovens que são potencialmente chave para conduzir a mesma agenda nos diferentes fóruns

”

Jovem, Zimbábue

Nos últimos anos houve um progresso significativo no compromisso com o engajamento dos jovens e o engajamento significativo de JVHIV, mas o compromisso é apenas o começo. Ainda há muito a fazer para melhorar a prática mais amplamente e para sustentar este trabalho. Precisamos manter o fluxo de jovens de alto calibre dentro do setor de HIV e saúde em geral que trabalham como defensores de direitos e ativistas, e isso significa investir em seu desenvolvimento.

Para que haja um compromisso com a sustentabilidade por parte das organizações deve haver uma compreensão do valor dos jovens e o reconhecimento do apoio e das oportunidades que precisamos para prosperar no setor.

O que os jovens disseram:

Sustentabilidade



A sustentabilidade requer investimento em parcerias com organizações lideradas por jovens, em treinamento e desenvolvimento de habilidades e na preparação e mentoria da próxima geração de defensores de direitos. Como jovens defensores de direitos, devemos ser apoiados para participar de reuniões ou conferências inteiras, e não em situações em que somos enviados para casa mais cedo para economizar custos.

Também precisamos ver caminhos e oportunidades criados à medida que as pessoas saem do espaço da juventude e o apoio fornecido aos jovens que assumem novas funções nas organizações.



CASO DE ESTUDO:



Um jovem defensor de direitos de Uganda destacou uma ONG internacional que trabalhou bem com os jovens. A organização forneceu ajudas de custo, ouviu críticas e se ajustou de acordo, forneceu comunicação oportuna aos jovens e sempre levou em conta suas necessidades ao estabelecer itinerários de viagem.

Além disso, a organização forneceu apoio aos defensores de direitos que estavam envelhecendo, e ofereceu oportunidades de crescimento para os ativistas que trabalham com eles.



Minha base de conhecimentos

aumentou, eu adoro aprender,

obtendo estas oportunidades para

explorar mentes e coletar materiais.





CASO DE ESTUDO:



Um ativista do Lesoto descreveu como os fundos direcionados a organizações lideradas por jovens não são sustentáveis. Os doadores frequentemente especificam o uso para o financiamento, por exemplo, exigindo que a organização contrate em vez de comprar veículos. Normalmente, os projetos são de curto prazo e quando o projeto termina, a organização não retém os bens e morre.



Acho que os doadores devem

permitir que as organizações comprem

bens para que possam funcionar

mesmo após o término do projeto.



CASO DE ESTUDO:



Uma ativista do Zimbábue disse que teve uma experiência positiva trabalhando com uma rede internacional de defensores de direitos. Ela foi treinada em como contar histórias e torná-las impactantes, e como vincular as histórias às questões em nível nacional, onde os doadores entendem o impacto que causam. A organização foi intencional sobre seus objetivos de treinamento e organizou um treinamento de três dias sobre os aspectos técnicos e não técnicos da narração de histórias para os jovens defensores de direitos em sua rede. Além disso, a organização forneceu apoio pessoal a seus membros para garantir que eles permanecessem seguros e bem durante o período da crise global da COVID-19.

Foi um dos melhores modelos que eu tinha visto de uma organização de apoio aos jovens na defesa de direitos.



Os doadores são fundamentais na sustentabilidade, eles podem apoiar e sustentar este trabalho, esperando ver componentes financiados de programas que apoiam o envolvimento dos jovens e avaliar isto como parte de seu trabalho de gestão de subsídios.

Isto significa incentivar aplicações que incluem parcerias com jovens e contribuem para a construção da capacidade dos jovens vivendo com o HIV como programadores, defensores de direitos, pesquisadores e defensores.



LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA ORGANIZAÇÕES



Considere relacionamentos e parcerias de longo prazo com organizações da juventude e como você pode obter o máximo do envolvimento de JVHIV. Evite planejar eventos isolados.



Considere como sua organização poderia desenvolver caminhos para os jovens dentro de sua organização. Existem caminhos de emprego que podem ser mapeados - por exemplo, estágios, postos juniores e destaques.



Planeje conscientemente para os jovens que estão envelhecendo e saindo do setor. Não olhe apenas para o próximo conjunto, mas considere os caminhos para aqueles que estão passando para a próxima etapa.



Apoie treinamentos adicionais ou bolsas de estudo para investir em jovens para o setor, e não apenas para sua organização.



Reconheça que a energia e o entusiasmo dos jovens não é ilimitada. Em um desejo de aprender e impressionar e de maximizar cada oportunidade, os jovens correm o risco de esgotar-se - esteja ciente do apoio que você deve oferecer e não sobrecarregue os indivíduos.

LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA DOADORES



Apoie e financie o desenvolvimento de habilidades como parte do trabalho com JWHIV - ajude a construir capacidade através de mentoria, treinamento e investimento em organizações lideradas por jovens.



Faça planos e invista na próxima geração de defensores de direitos - forneça apoio e assistência de longo prazo a organizações lideradas por jovens para apoiar o treinamento e a mentoria de organizações de jovens defensores de direitos.



Defenda um maior investimento em organizações lideradas por jovens a longo prazo - isto significa apoiar sua capacidade organizacional e não apenas seus programas restritos.



Invista nos jovens a longo prazo e além do trabalho específico - apoie-os na construção de conexões e redes para que o jovem esteja mais estabelecido, independentemente de ficar com você.



Exija das organizações que demonstrem parcerias mais sustentáveis e efetivas para o envolvimento dos jovens beneficiados. Avalie a capacidade de uma organização de envolver os jovens de forma significativa e ética.



Promova apoio financeiro sustentável às iniciativas para os jovens. Muitas vezes o financiamento para apoiar as organizações da juventude é limitado e de curto prazo. É preciso assegurar financiamento no setor do HIV para sustentar o apoio a organizações lideradas por jovens para garantir que elas possam ser eficazes.

7

‘A RESPONSABILIDADE GERA RESPONSABILIDADE’ - PROMOVENDO UMA MAIOR RESPONSABILIDADE AOS JOVENS

“*Forneça uma plataforma para poder compartilhar experiências pessoais e ter responsabilidade. Ouça nossas vozes e nossas frustrações sobre a falta de oportunidades.*”

Jovem, Uganda

Embora um número crescente de organizações aspire envolver mais os jovens em seu trabalho, ainda há uma lacuna na responsabilidade das organizações, primeiramente para com os próprios jovens, mas também para com sua própria organização e para seus financiadores.

Não basta “marcar uma caixa” para dizer que você trabalhou com os jovens. O trabalho precisa ser valioso, ter impacto e ser realizado de forma significativa e ética.

O trabalho com jovens precisa de habilidades e conhecimentos específicos, e isso precisa ser reconhecido e refletido pelas pessoas que o empreendem nas organizações.



O que os jovens disseram:

Responsabilidade



Como jovens, precisamos saber como as organizações estão utilizando nossas experiências, dados e ideias em seu trabalho. As organizações devem ser capazes de demonstrar o que fizeram, o que aprenderam e como podem melhorar. Para melhorar a prática, os jovens precisam estar envolvidos na avaliação e mensuração da qualidade do trabalho. E isto não significa apenas um formulário de avaliação no final de um evento.



CASO DE ESTUDO:



Uma ativista do Zimbábue descreveu como é importante que as organizações sejam responsáveis perante os jovens. Ela enfatizou que elas deveriam ser capazes de ver como têm trabalhado na documentação e refletir sobre o que os jovens acharam ao trabalhar com elas.



As organizações precisam avaliar o

processo e fazer um conjunto de perguntas

todos os anos para fornecer um transparente e

responsável relato das experiências dos jovens.



CASO DE ESTUDO:



Um defensor de direitos descreveu a forma como ele encarou as atividades que uma organização havia realizado e conduziu uma pesquisa "disfarçada" sobre o envolvimento dos jovens, pois muitas vezes um jovem é voluntário e não faz parte do Secretariado.

Pessoalmente, não estou bem com a forma como nós jovens somos estatísticas, apenas no papel, e ainda não estamos fisicamente envolvidos.



LISTA DE VERIFICAÇÃO



Assegure que os jovens que participam de pesquisas, grupos focais, eventos de defesa de direitos, reuniões, pesquisas de concepção de programas recebam *feedback* sobre os resultados do trabalho, como as decisões foram tomadas e o que influenciou as decisões. Os jovens entendem que nem toda ideia, experiência ou apelo à ação levará a uma mudança direta, mas temos o direito de entender como nossas opiniões e vozes foram utilizadas e que mudanças surgiram.



Envolva os jovens em processos que eles podem influenciar – nos pedir para participar de processos onde não há espaço para mudanças é tokenista e não respeita o tempo e a contribuição dos jovens.



Garanta que você tenha um processo de seleção justo e transparente ao selecionar os jovens para as atividades, e garanta que você remunere os jovens de forma justa.



Encontre maneiras de medir a eficácia de seu trabalho com os jovens. Peça aos jovens que avaliem como você tem feito os trabalhos e o que valorizamos em trabalhar com você.



Seja transparente ao envolver os jovens sobre no que o trabalho implica para que os jovens possam fazer escolhas informadas e possam mantê-lo responsável dentro da parceria.



Seja responsável perante os jovens no que diz respeito a um envolvimento significativo e ético - demonstre seu compromisso e como você gostaria de ser avaliado em seu sucesso.



Como os doadores esperam ver evidências de envolvimento de qualidade dos jovens – peça *feedback* dos jovens e solicite relatórios sobre o envolvimento dos jovens em relação à lista de verificação de questões.



Incentive os jovens a usar a ferramenta deste guia para avaliar sua organização.

MEDINDO NOSSO PROGRESSO

Ao longo desta diretriz, destacamos as práticas e ações que acreditamos que as organizações devem adotar para garantir que seu trabalho com jovens vivendo com o HIV seja feito de uma forma mais significativa e ética. Nesta seção você encontrará uma ferramenta que poderá utilizar para avaliar sua organização em relação às sete áreas e identificar onde existe a necessidade de melhorar sua abordagem.

A ferramenta abaixo contém todas as listas de verificação a serem usadas para se avaliar de 1 a 5. Após completar a pontuação, você pode ler um resumo vinculado à sua pontuação e considerar que ações você poderia tomar.



Desenvolvemos uma ferramenta de pontuação para os jovens utilizarem quando trabalham com organizações, e isto também pode lhe fornecer um feedback adicional para ajudá-lo a fazer melhorias.

MEDINDO O TRABALHO DE NOSSA ORGANIZAÇÃO COM OS JOVENS

1 = pobre **2** = abaixo da média **3** = média **4** = bom **5** = excelente

Leia cada uma das declarações e pontue a organização de 1 a 5.

3

Some os totais e leia o resumo no final da tabela.

MANTENDO JOVENS EM SEGURANÇA



1	Temos uma política de salvaguarda que fornece informações claras sobre o trabalho com jovens e adultos vulneráveis e procedimentos para comunicar qualquer incidente.	1	2	3	4	5
2	Treinamos a equipe para trabalhar com os jovens e a importância da política de salvaguarda e de nosso dever de cuidado.	1	2	3	4	5
3	Realizamos uma avaliação de risco para atividades em que trabalhamos diretamente com os jovens para identificar riscos potenciais e ações para mitigar riscos e danos.	1	2	3	4	5
4	Implementamos ações identificadas para prevenir ou mitigar os riscos e danos aos jovens que trabalham conosco.	1	2	3	4	5
5	Fornecemos aos jovens informações e treinamento sobre nossa política de salvaguarda, segurança e proteção para procedimentos de viagens e de relatórios.	1	2	3	4	5
6	Tratamos as informações e dados dos jovens com segurança e garantimos que temos consentimento para todas as atividades.	1	2	3	4	5
7	Oferecemos apoio prático e pessoal aos jovens que trabalham conosco para salvaguardar sua saúde e seu bem-estar através de orientação, aconselhamento, comunicação ou acompanhamento.	1	2	3	4	5

VALORIZANDO A CONTRIBUIÇÃO DOS JOVENS



8	Contatamos organizações da juventude e compreendemos quem eles são, o que fazem e como podemos trabalhar juntos.	1	2	3	4	5
9	Alocamos orçamento para apoiar o envolvimento dos jovens através de um subsídio ou apoio a uma organização ou para fornecer honorários, ajudas de custos diários, bolsas de estudo para os jovens.	1	2	3	4	5
10	Demonstramos um claro compromisso de trabalhar com os jovens em todos os níveis e somos explícitos sobre o valor que a organização vê do envolvimento significativo e ético dos jovens.	1	2	3	4	5
11	Envolvemos os jovens em todas as etapas do projeto.	1	2	3	4	5
12	Damos espaço para que os jovens liderem o trabalho e tomem decisões que tenham impacto e criem mudanças.	1	2	3	4	5
13	Garantimos que apreciamos os esforços dos jovens e os fazemos se sentirem envolvidos.	1	2	3	4	5

ASSEGUANDO UMA REPRESENTAÇÃO DIVERSIFICADA DOS JOVENS



14	Garantimos que trabalhamos com uma gama diversificada de jovens, aumentando uma representação mais ampla ao remover barreiras à participação dos jovens - tais como acesso, localização, criminalização, idioma.	1	2	3	4	5
15	Alocamos tempo e financiamento para alcançar jovens de comunidades mais diversas para uma representação mais genuína.	1	2	3	4	5
16	Asseguramos que os pedidos de participação dos jovens em atividades políticas, de defesa de direitos ou de atividades dos programas sejam divulgados de forma transparente.	1	2	3	4	5
17	Exploramos formas criativas de envolver outros jovens com os quais normalmente não trabalhamos. Utilizamos plataformas on line, ferramentas digitais.	1	2	3	4	5
18	Construímos parcerias com organizações lideradas por jovens para apoiar uma representação mais ampla dos jovens.	1	2	3	4	5

FORNECENDO APOIO



19	Discutimos com os jovens sobre um evento ou trabalho com antecedência. Discutimos o pagamento, as viagens e a logística antes de pedir-lhes que aceitem.	1	2	3	4	5
20	Apoiamos todos os custos de viagem - vistos, viagens para embaixadas, seguros, vacinas, voos de conexão, ajudas de custos diários e nos preparamos com bastante antecedência.	1	2	3	4	5
21	Remuneramos os jovens através de ajudas de custo, honorários, dados e crédito telefônico, e financiamento a organizações. Discutimos e exploramos o que eles precisam para trabalhar de forma eficaz.	1	2	3	4	5
22	Fornecemos dinheiro antecipadamente, assim os jovens têm dinheiro para viajar e não se espera que paguem adiantado.	1	2	3	4	5
23	Fornecemos informações sobre um novo país, sobre segurança, cultura, idioma, dinheiro e asseguramos que o jovem tenha seguro e detalhes sobre segurança.	1	2	3	4	5
24	Oferecemos acompanhamento a reuniões e eventos e tradução para permitir que os jovens participem plenamente.	1	2	3	4	5
25	Reconhecemos o bem-estar dos jovens. Não sobrecarregamos as mesmas pessoas no risco de esgotamento.	1	2	3	4	5

CONSTRUINDO PARCERIAS POSITIVAS ENTRE JOVENS E ADULTOS

26	Oferecemos treinamento à equipe sobre como trabalhar efetivamente com os jovens. Exploramos atitudes e valores, e desafiamos dinâmicas de poder para criar parcerias mais iguais.	1	2	3	4	5
27	Fornecemos espaço e mecanismos para que os jovens possam dar feedback e desafiar a organização sem medo de rejeição ou exclusão.	1	2	3	4	5
28	Permitimos que os jovens falem suas próprias palavras e tragam suas próprias idéias, não coagimos os jovens a falar sobre coisas com as quais eles não se sentem à vontade.	1	2	3	4	5
29	Apoiamos organizações lideradas por jovens para liderar o trabalho com os jovens, confiamos em sua capacidade de fazer o trabalho com o apoio certo.	1	2	3	4	5
30	Facilitamos as conexões dos jovens com diferentes organizações e redes. Não criamos competição nem nos tornamos territoriais sobre nossas relações com os jovens.	1	2	3	4	5

INVESTINDO NA SUSTENTABILIDADE DE ORGANIZAÇÕES LIDERADAS POR JOVENS

31	Pensamos a longo prazo quando trabalhamos com jovens. Não planejamos eventos pontuais.					
32	Projetamos caminhos para os jovens dentro de nossa organização. Identificamos papéis e pontos de progressão.					
33	Investimos na capacitação e mentoria de jovens para prepará-los para o trabalho atual e futuro.					
34	Planejamos o "envelhecimento" quando os jovens saem do setor juvenil, e investimos na próxima geração de jovens.					
35	Asseguramos que nossas expectativas em relação aos jovens sejam realistas e que não corramos o risco de sobrecarregá-los.					
36	Documentamos e promovemos o valor de nosso trabalho com os jovens. Informamos aos doadores e defendemos um maior investimento em parcerias entre jovens e adultos.					

PROMOVENDO UMA MAIOR RESPONSABILIDADE PARA COM OS JOVENS

37	Coletamos o consentimento dos jovens após serem informados sobre as atividades em que estarão envolvidos e, quando apropriado, asseguramos que pais e cuidadores sejam informados sobre o trabalho e procuramos sua permissão.					
38	Projetamos mecanismos para obter feedback dos jovens sobre seu envolvimento e participação, avaliando o quão bem eles foram apoiados e o quão valorizados eles se sentiram.					
39	Asseguramos que os jovens envolvidos no trabalho recebam feedback sobre os resultados e a contribuição que deram.					
40	Fornecemos aos jovens referências, recomendações, cartas de apoio para seu trabalho conosco.					
41	Asseguramos que os jovens que trabalham com nossa organização estejam envolvidos na aprendizagem e desenvolvimento contínuos.					
42	Garantimos que apreciamos os esforços dos jovens e os fazemos se sentirem envolvidos.					

COMO VOCÊ SE SAIU?



Abaixo de 90

Sua organização não está considerando como trabalhar com os jovens de uma maneira “significativa e ética”. Você precisa melhorar sua abordagem antes de envolver qualquer jovem.



90 - 130

Sua organização está demonstrando algumas medidas para apoiar os jovens de uma maneira “ética e significativa”. Vocês deve rever sua pontuação em áreas específicas e identificar onde você ainda pode fazer melhorias. Use as ações das diretrizes para apoiá-lo.



130 - 170

Sua organização está indo bem com o envolvimento de jovens de uma maneira “ética e significativa”, mas ainda há mais que você pode fazer. Considere as áreas onde você pode melhorar sua pontuação e use as ações das diretrizes.



170 - 210

Sua organização está pensando cuidadosamente em como trabalhar com os jovens de uma maneira “ética e significativa” e você demonstrou que tem as coisas em ordem para garantir que os jovens sejam apoiados, valorizados e respeitados. Os jovens vão gostar de trabalhar com você, mas certifique-se de revisar seu trabalho regularmente para garantir que você esteja mantendo os padrões, e lembre-se de que sempre há espaço para melhorar!

RESUMO

Ouvir os jovens de todo o mundo fala de um compromisso cada vez maior das organizações para trabalhar com jovens vivendo com o HIV em programas, políticas e defesa de direitos. Entretanto, é claro que ainda há muito que pode ser melhorado na forma como o envolvimento é feito para garantir que todos os jovens se sintam seguros e valorizados pelo trabalho que realizam e pelas contribuições que fazem.

Para as organizações, esperamos que esta diretriz o ajude a planejar seu trabalho com mais cuidado e garanta que sua equipe esteja treinada e preparada para trabalhar ao lado dos jovens a fim de se beneficiar de suas experiências, suas ideias, suas habilidades e seus talentos. Também esperamos que você veja a importância de investir tempo e dinheiro no envolvimento dos jovens e que trabalhe com doadores e outros investidores para nos apoiar como jovens e como líderes de organizações, para participar plenamente.



Como a Y+ Global e como jovens sabemos o que funciona, sabemos o que é relevante e envolvente e estamos prontos a colaborar para promover o envolvimento significativo e ético dos jovens vivendo com o HIV em programas, políticas e defesa de direitos. Esta é uma ação chave para que possamos cumprir nossa estratégia - elevar e ampliar nossa voz e defender nosso direito de viver vidas saudáveis e gratificantes.

MATERIAIS ÚTEIS

- CHOICE (no date) *Meaningful youth participation: a position paper*. CHOICE
<https://www.youthdoit.org/assets/Uploads/MYPpositionpaper.pdf>
- Frontline AIDS (2016) *Aiming High: 10 strategies for meaningful youth engagement*. LINK UP Project.
https://frontlineaids.org/wp-content/uploads/old_site/aiming_high_10_strategies_for_meaningful_youth_engagement_english_original.pdf?1464863631
- PMNCH (2018) *Global consensus statement on meaningful adolescent & youth engagement*
<https://pmnch.who.int/resources/publications/m/item/global-consensus-statement-on-meaningful-adolescent-and-youth-engagement>
- Women Deliver (2016) *Engage Youth: A discussion paper on meaningful youth engagement*
https://womendeliver.org/wp-content/uploads/2016/04/Meaningful_Youth_Engagement_Discussion-Paper.pdf
- Women Deliver (2018) *Meaningful Youth Engagement: Sharing Power, Advancing Progress, Driving Change*.
https://womendeliver.org/wp-content/uploads/2019/05/WD_YouthPositionPaper.pdf
- Y+ Global (2016) *Ready to Advocate*.
<https://www.yplusglobal.org/resources-ready-to-advocate>

Global Network of Young People Living With HIV
Eerste Helmersstraat 17 B3
1054 CX Amsterdam, Netherlands
Telephone: +31 (20) 423 4114
E-mail: info@yplusglobal.org

Publicado: Fevereiro de 2022
© 2022 The Global Network of Young People
Living with HIV (Y+ Global)
Layout do projeto: Garry Robson
Ilustrações © Garry Robson

Material da Nós Importamos, Nos Valorize:
www.yplusglobal.org/resources/we-matter-value-us

www.yplusglobal.org

 @YplusGlobal

 @Yplus_global

 yplus_global

 **YouTube** Y Plus Global



Nós Importamos,

Nos Valorize.



**REDE GLOBAL DE
JOVENS VIVENDO
COM HIV**